

## PEDAGOGIA SOCIAL – NOVOS RUMOS

**Gabriela Machado de Campos<sup>1</sup>; Tatiane Oliveira Arias Santos<sup>2</sup>; Tatiana Platzer do Amaral<sup>3</sup>**

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: [gabrielasonia@ig.com.br](mailto:gabrielasonia@ig.com.br)<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: [tatiane-arias@ig.com.br](mailto:tatiane-arias@ig.com.br)<sup>2</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: [tatiana@umc.br](mailto:tatiana@umc.br)<sup>3</sup>

**Área do Conhecimento:** Educação

**Palavras-chaves:** Educação Não-formal, Exclusão e Especialização Profissional.

### INTRODUÇÃO

A Pedagogia desde sua origem em 1930 está relacionado à formação do educador para atuar na educação formal, regular e escolar, a reforma da educação ocorrida em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases substituem o currículo mínimo por Diretrizes Curriculares, além de possibilitar diversidade e diversificação de projetos educacionais, acentuando o debate sobre a formação e o trabalho do pedagogo em espaços diferentes. A Pedagogia Social surge como uma inovação para a Pedagogia, incorporando-se às práticas de Educação não-formal, a amplitude desta área discute-se a inclusão da educação social nas políticas públicas de formação do pedagogo, como área de atuação e como prática de intervenção sócio-pedagógica, para a construção de indivíduos ativos no processo educativo, fazendo com que seus conhecimentos e saberes advindo de experiências extra-escolares sejam utilizados para desenvolver esse processo. Tradicionalmente a formação em Pedagogia privilegia a docência em espaços de educação formal, conseqüentemente a discussão acerca do que é a Pedagogia Social, fortemente vinculada à educação não-formal, carece de maior delimitação para o entendimento e direcionamento de ações específicas na área, pois o perfil desse profissional terá que atender as necessidades de cada grupo, sejam eles psicológicos, médicos, jurídicos e sociais. Para ser compreendido o tema foram pesquisados diversos artigos e livros como também o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Lei 8069 de 13 de Julho de 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases- LDB (Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996) seguindo como base Paulo Freire que busca um “Cidade Educadora” onde todos os espaços são mediadores de saberes significativos para a sociedade. Como também Moacir Gadotti (2005) que coloca a Educação Não-Formal como aliada no processo educativo da Educação Formal, pois as características da Educação Não-Formal flexibilizaria o ensino e traria para as Instituições de Educação Formal de determinada comunidade melhores formas de ampliar os conhecimentos utilizando meios e recursos próprios da realidade e necessidade do público alvo. Para que com isso a concepção de Sujeitos de Direito para os jovens (crianças e adolescente) exposta no ECA e na LDB seja exercida e todos possam ter voz ativa na sociedade, que cada vez mais exclui as crianças e adolescente de baixa renda e ou que estão em abrigos e instituições para jovens contraventores. Portanto, é de grande valia que existam no Brasil pesquisas sobre a Pedagogia Social, para torna-la efetiva, além de definir qual a responsabilidade deste profissional. Contribuindo para uma Educação mais justa e que seus conhecimentos sejam significativos para todos, não existindo discriminação de nenhuma forma (econômica, física, étnica, estereotipada, cultural, religiosa, política e classicista).

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as especificidades da Pedagogia Social, a partir das contribuições das principais conferências do I Congresso Internacional de Pedagogia Social, tendo como específicos enfatizar a análise das características da Pedagogia Social e a discussão da relação entre a Pedagogia e Pedagogia Social.

## **METODOLOGIA**

Com base a uma abordagem qualitativa foram analisados os cinco principais artigos encaminhados no Relatório Científico do I Congresso Internacional de Pedagogia Social apresentado à Fapesp em 2006 sendo eles: Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social por Roberto da Silva, Pedagogia Social e o Trabalho Social: Evoluções e Perspectivas na Alemanha de Hans-Uwe Otto, Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social na Europa (Itália) de Antonio Caliman, Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social por Antonio Carlos Gomes da Costa e Pedagogia Social: Impasses, desafios e perspectivas em construção de Maria Stela Santos Graciani.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram organizados em dois eixos Características da Pedagogia Social e a Relação da Pedagogia e Pedagogia Social. Foi possível constatar analisando os cinco artigos do I Congresso Internacional de Pedagogia Social realizado no Brasil no ano de 2006, que as características sobre a Pedagogia Social expostas pelos autores se associam em um propósito, sendo a mesma vista como um direito a toda população, e não somente um objeto de estudo, mas sim um projeto ativo na construção de uma Educação significativa e transformadora para todos. Neste sentido, para Otto (2006) a Pedagogia Social tem sua origem na Europa e foi baseada em tentativas de encontrar soluções educacionais aos problemas sociais, e tem sido discutida desde a Antiguidade Clássica por Platão e Aristóteles, porém não dando atenção a pobreza, sendo revista apenas no Renascimento. Desde então, o foco da Pedagogia Social é o trabalho em comunidades com renda econômica baixa. Para Graciani (2006: 90) caracterizam-se pela libertação popular, sendo um projeto radical de transformação política e social, tendo como intuito conscientizar os sujeitos, grupos e movimentos das camadas populares excluídas através do intercâmbio de conhecimentos e saberes. A troca de experiências é fundamental para promover a participação comunitária, criando assim uma auto-estima, auto-valorização, auto confiança e auto determinação de sujeitos que tentam construir uma nova ordem social, econômica e cultural. Segundo Silva (2006 p.33) tem como objetivo central enriquecer a biografia dos indivíduos, ampliando a gama de vivências e experiências formativas de crianças, jovens, adultos e idosos. Nesse contexto as diversas linguagens artísticas e culturais se inserem como fator de sedução e ferramenta que possibilita amplos aprendizados. Já a Relação da Pedagogia e Pedagogia Social se articulam e a Educação é vista como fonte não só de conhecimento, mas também de aprendizagem para todos os cidadãos. De acordo com Silva (2006: 20) Pedagogia e Pedagogia Social têm que ser uma Educação para todos, ou seja, sem desigualdade de classe social, uma educação que se queira plural, laica e pública. Marcada pelo respeito e contemplação das diferenças nas experiências, principalmente nas instituições tradicionais como família, igreja, nação, Estado dentre outros. Fornecendo modelos educacionais para todos, dando lugar às formas de pensar, sentir e agir sempre com um único objetivo e meta de Educação e Escola.

## CONCLUSÕES

O entendimento da Pedagogia Social como uma área do conhecimento científico deve ser compreendido a partir da perspectiva da transformação da educação. Uma educação para todos independente de classe social e econômica, étnica, religião, composição familiar dentre outros. Para tanto é necessário reconhecer e analisar as características das políticas públicas em educação, uma vez que historicamente no Brasil direitos básicos à educação têm sido negligenciados. Cabe à Educação não-formal um espaço no sistema educacional para além do movimento político educativo, mas sim como um instrumento de mudança ativa na sociedade. Para que isso ocorra é necessária a oficialização da área, criando cursos superiores específicos, contemplando as diversas disciplinas (Direito, Psicologia, Medicina dentre outras) primordiais para eficácia e eficiência dos profissionais, sendo o ponto de partida inicial a formação dos profissionais que já atuam na área, por exemplo: abrigos, instituições de acolhimento de adolescentes infratores, ONGs, presídios e em outras áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, LEI 8069, de 13 de Julho de 1990. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8069.htm>

FREIRE, Paulo (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, M. A questão da Educação formal/ não-formal Disponível em: [www.paulofreire.org/moacir\\_gadotti/artigos/portugues/educacao\\_populareeja/educacaoforma/não-formal-2005.pdf](http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/educacao_populareeja/educacaoforma/não-formal-2005.pdf)

GRACIANI, Maria. S. S. Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em construção. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006, . Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br>.

SILVA, R. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social no Brasil. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006, Anais eletrônicos Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br>